



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LAIANE PEREIRA DE BRITO

**ANÁLISE DOS EFEITOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

GOIÂNIA 2021/2

ANÁLISE DOS EFEITOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Projeto de pesquisa apresentado à Escola de
Gestão e Negócios, da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás, no curso de Ciências
Contábeis como requisito para realização da
disciplina de TCC I, sob a orientação do prof.
Ronivaldo

Linha de Pesquisa: Negócios

Área de pesquisa: Agronegócio

RESUMO

Em 2019 o mundo sofreu uma reviravolta com o surgimento da Pandemia Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. Tendo em vista a gravidade acarretada pela Pandemia e a sua alta taxa de transmissão, o globo fez bloqueios territoriais e locais. Essa conjuntura gerou grandes impactos no Agronegócio Brasileiro. O problema de pesquisa nessa ocasião é: qual o impacto dos efeitos da crise da COVID-19 sobre os principais indicadores econômicos nas empresas do setor de agronegócio listadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão)? Este estudo se classifica como uma pesquisa descritiva, bibliográfica, documental, com abordagem quantitativa. A população da presente pesquisa é representada pelas empresas de capital aberto do setor de agronegócio com ações negociadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), e cujas informações estão contidas na Base de dados da Economatica, para o período analisado de 2018, 2019 e 2020. Os resultados apresentados nas empresas da amostra sintetizam que os impactos da pandemia no Agronegócio, diferente dos demais setores, impactou positivamente o lucro líquido das empresas do segmento, potencializado pela alta na cotação do dólar e impulsionado pela demanda mundial por alimentos, explicado principalmente pelo aumento nas exportações no período estudado. Após analisar todos estes fatores conclui-se que a crise da COVID-19 afetou positivamente as empresas da amostra, fato explicado pelo aumento da demanda mundial por alimentos, condições climáticas favoráveis, valorização do dólar e acréscimo nas exportações brasileiras de produtos agrícolas.

Palavras-chave: COVID-19. Pib. Agronegócio. Exportações.

ABSTRACT

In 2019, the world underwent a turnaround with the emergence of the Covid-19 Pandemic, declared by the World Health Organization (WHO) in March 2020. In view of the seriousness caused by the Pandemic and its high transmission rate, the globe has blocked territorial and local. This situation generated great impacts on Brazilian Agribusiness. The research problem on this occasion is: what is the impact of the effects of the COVID-19 crisis on the main economic indicators in companies in the agribusiness sector listed on B3 (Brazil, Stock Exchange and Over-the-Counter)? This study is classified as a descriptive, bibliographical, documentary research, with a quantitative approach. The population of this research is represented by publicly traded companies in the agribusiness sector with shares traded on B3 (Brazil, Stock Exchange and OTC), and whose information is contained in the Economatica database, for the period analyzed 2018, 2019 and 2020. The results presented in the companies in the sample summarize that the impacts of the pandemic on Agribusiness, unlike other sectors, positively impacted the net income of companies in the segment, boosted by the rise in the dollar exchange rate and driven by the world demand for food, mainly explained by the increase in exports in the period studied. After analyzing all these factors, it is concluded that the COVID-19 crisis positively affected the companies in the sample, a fact explained by the increase in world demand for food, favorable weather conditions, dollar appreciation and increase in Brazilian exports of agricultural products.

Keywords: COVID-19. GDP Agribusiness. Exports.

1 INTRODUÇÃO

Em 2019 o mundo sofreu uma reviravolta com o surgimento da Pandemia Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. Este vírus é transmitido pelas vias aéreas e ataca principalmente o sistema respiratório, além de agravar comorbidades já existentes. Tendo em vista a gravidade acarretada pela Pandemia e a sua alta taxa de transmissão, o globo fez bloqueios territoriais e locais; o resultado proveniente disso foi o isolamento social, trabalho *Home Office*, aulas *on-line*, e em um primeiro momento, provocou a falta de produtos básicos nas prateleiras dos mercados, tanto nacionais como internacionais. Nesse cenário caótico, o termo ‘compras de pânico’, foi adotado para referenciar esse fenômeno, isto é, a postura dos consumidores frente ao abastecimento. Devido aos bloqueios e falta de mão de obra, o setor do Agronegócio se depara com a possibilidade do desabastecimento e com isso, dá início as ondas de compras formadoras de estoque. Logo, as pessoas com menos recursos ficaram a mercê do Governo e da promulgação do auxílio emergencial para redução das vulnerabilidades.

De posse da redução momentânea, o Agronegócio, o qual é responsável por 21,4% do Produto Interno Bruto (PIB), dado referente a 2019, sofreu impactos. Para além disso, em 2020 o PIB alcançou um marco histórico, chegou ao percentil de 26,6% do total arrecadado pelo Brasil, o que equivale a 2 trilhões de reais, contra o montante de 7,45 trilhões. Diante disso, verifica-se a forte relevância do Agronegócio para o país. Outro fato importante, está no fato de que o mundo precisa aumentar a produção alimentar em 60% até 2050, o que significa uma oportunidade de crescimento constante de aproximadamente 2% ao ano. Logo, o Brasil como um importante exportador tem muito a se beneficiar.

Os insumos agropecuários são em sua maioria importados, próximo de 70%. Portanto, a alta do dólar impactou diretamente as agroindústrias bem como toda a cadeia de produção chegando até o consumidor. Ou seja, o preço da alimentação básica teve um reajuste de 2019 para 2021 muito além do previsto. A taxa de desemprego do Brasil alcançou o patamar de 13,8% em 2021. E a inflação volta a subir e atinge em 2022 mais de 10% ao ano. O que deixa o Brasil, o país com uma das maiores taxas de juros do mundo. Dessa forma, reduz o poder de compra, o que impacta diretamente no PIB, e provoca uma preferência à exportação, haja vista, alta do dólar.

O problema de pesquisa nessa ocasião é: qual o impacto dos efeitos da crise da COVID-19 sobre os principais indicadores econômicos nas empresas do setor de agronegócio listadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão)? O principal objetivo é desse modo, verificar se os efeitos da crise da COVID-19, afetaram positivamente ou negativamente os principais índices de rentabilidade das empresas brasileiras listadas na B3 classificadas no setor de agronegócio. De posse dessas informações, nota-se que apesar dos percalços, o setor do Agronegócio cresceu no geral e diante disso, ele tem segurado o PIB brasileiro em meio à Pandemia da Covid-19. Mesmo em meio à tamanha retração econômica mundial. Tendo em vista a relevância do setor e a quantidade de exportação de Commodities para mais de 200 países, o Governo precisa apoiar o setor, bem como proporcionar facilitadores que possam garantir a produção e seu devido crescimento. Assim, atingirá todo seu potencial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A COVID-19

A erudição dos vírus é denominada virologia. E com os adventos da tecnologia e das experimentações em laboratório, inclusive em período de pandemia, o conhecimento sobre eles deu um salto gigantesco. Os vírus não são considerados criaturas vivas em algumas literaturas, pois eles necessitam obrigatoriamente de um hospedeiro para sobreviver e multiplicar-se. Ou seja, eles não possuem a capacidade de produzir seu alimento e nem a perpetuação de espécie sem um veículo capaz de fornecer os seus requisitos para a sobrevivência (TRABULSI, 2005).

A pandemia do coronavírus inicialmente relacionada à síndrome respiratória aguda grave, causadora da doença COVID-19. Seu primeiro relato foi divulgado em Wuhan, China. Essa nova variante do vírus rapidamente alcançou todos os continentes, para a OMS, os números de óbitos já estão entre 6 a 8 milhões de pessoas pelo mundo. Isso mostra a quão séria foi essa doença, pois, mesmo com a tecnologia, a qual possibilitou a contaminação mundial quase instantaneamente e apesar da colaboração global de profissionais da saúde e os mais modernos processos de pesquisa, a vacinação completa pelo globo demandará pelo menos 2 anos contados a partir do advento da primeira vacina (FIOCRUZ, 2021).

Pandemia pode ser definida como “a disseminação mundial de uma nova doença”. Ou seja, é uma epidemia deixa as fronteiras locais, regionais e nacionais e chega a outros continentes. Portanto, a doença Sars-Cov-19 levou apenas quatro meses para ser declarada

pandemia. E por ser uma doença transmissível pelo ar e contraído pelas vias respiratórias, o mundo declarou *lockdown*, isto é, fechamento das fronteiras, completo e parcial, como no caso do Brasil (FIOCRUZ, 2021). A crise sanitária da COVID-19 afetou a economia do Brasil significativamente e por falta de opções de tratamento da doença o Governo adotou a recomendação da OMS e aderiu, ao decreto o qual conferiu em isolamento e distanciamento social e com isso a paralisação do comércio não essencial. Em março de 2020 o presidente da República Federativa do Brasil, pela atribuição que lhe confere, Decreto Nº 10.282, dos serviços essenciais, Artigo 3º:

- 1.I - Assistência à saúde, incluídos os serviços médicos e hospitalares;
 - 1.II - Assistência social e atendimento à população em estado de vulnerabilidade;
 - III - Atividades de segurança pública e privada, incluídas a vigilância, a guarda e a custódia de presos; [...]
 - [...]XII - produção, distribuição, comercialização e entrega, realizadas presencialmente ou por meio do comércio eletrônico, de produtos de saúde, higiene, limpeza, alimentos, bebidas e materiais de construção; [...]
- § 2º Também são consideradas essenciais as atividades acessórias, de suporte e a disponibilização dos insumos necessários a cadeia produtiva relativas ao exercício e ao funcionamento dos serviços públicos e das atividades essenciais.
- § 3º É vedada a restrição à circulação de trabalhadores que possa afetar o funcionamento de serviços públicos e atividades essenciais, e de cargas de qualquer espécie que possam acarretar desabastecimento de gêneros necessários à população. [...] (BRASIL, 2020).

2.2 O AGRONEGÓCIO E A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

Aqui, é importante iniciar com uma definição: o agronegócio ou agribusiness agrupa diversas atividades e serviços referentes à produção e subprodução de gêneros de colheita/produção advindos da agricultura e pecuária. Responde pelas matérias-primas utilizadas in natura e beneficiadas na forma de alimentos, roupas, móveis etc. O setor ainda é responsável por grande parte das exportações do país. Nos últimos anos, a balança comercial brasileira fechou em superávit, por conta do volume de vendas e dos valores das commodities minerais e agrícolas (MARCELINO et al., 2020).

De acordo com o CEPEA (2020) o agronegócio brasileiro gerou 18,37 milhões no segundo trimestre, crescendo cerca de 1,64% em relação ao trimestre anterior. O PIB do setor, seguido de resultados baixos nos dois anos anteriores, cresceu 3,81%, atingindo uma representação de 21,4% do PIB brasileiro total.

Quanto à geração de empregos do setor, foram contratadas 18 milhões de pessoas em 2019 (CEPEA, 2020) o que demonstra grande participação na produção de riquezas para o país.

No que tange a exportação brasileira, o agronegócio em 2020 apresentou um aumento de 43,6% no algodão, já a carne suína em 51,7% (provavelmente esse aumento é oriundo da associação da peste suína africana e o coronavírus que levou ao abate do plantel do continente asiático), por fim gorduras e óleos vegetais em 32,6%, em comparação com o primeiro semestre de 2019. Na contramão desse aumento estão: celulose -27,4%, carnes de frango e miudezas - 11,2%, milho -51,2%, sucos -19,2%, tabaco e frutas respectivamente -31,3% e frutas -10,6% (SCHNEIDER et al., 2020). Estes representam os produtos mais relevantes na exportação registraram percalços.

No primeiro semestre de 2020 a China somou 34,1% do total exportado pelo Brasil, acompanhada pelos Estados Unidos que adquiriram aproximadamente 10%, e 3,9% para os Países Baixos e a Argentina 3,6%. Estes acumularam 51,5% no período, a problemática está na crescente dependência brasileira da China que compra grande parte da soja, óleos e petróleo, minério de ferro e seus derivados (SCHNEIDER et al., 2020). Pelos dados do site Status Invest, por exemplo, a empresa Vale do Rio Doce – uma mineradora, com código na bolsa de valores (VALE3) abriu o ano de 2021 com cotação de R\$ 106,00, chegou a 117,00 e em novembro teve seu menor valor desde o início da pandemia R\$ 65,00.

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária EMBRAPA, o Brasil vai ser o maior exportador de grãos nos próximos cinco anos, hoje ocupa o 2º lugar, ficando atrás apenas para os Estados Unidos. “Olhando os dados dos últimos 20 anos (2000 a 2020), a produção brasileira de grãos cresceu 210%, enquanto a mundial aumentou 60%, O Brasil é o quarto produtor mundial, mas o segundo exportador de grãos, basicamente de soja e milho”, disse à Agência Brasil o pesquisador Científico e Gerente de Inteligência da Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas da Embrapa, Elisio Contini (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

O agronegócio nas exportações cresceu em agosto de 2021 e registrou valores recorde, alavancada por alta dos preços internacionais das commodities brasileiras. O montante exportado no mês foi de U\$\$ 10,90 bilhões o que equivale a 26,7% superior ao mesmo período do ano anterior com valor de U\$\$ 8,60 bilhões. Entretanto, a parcela representativa do agronegócio nas exportações do país caiu de 49,4% para 40,1% em agosto de 2021. Na contramão, as importações subiram de U\$\$ 912,47 milhões para U\$\$ 1,25 bilhão, em agosto, isto é, uma alta de 37,2% em 2021. Essa alta está diretamente relacionada com a crescente valorização das principais moedas estrangeiras, portanto, o saldo brasileiro das exportações performaram na balança comercial do agronegócio U\$\$ 9,64 bilhões (BRASIL, 2021).

O Brasil hoje é responsável por 8% da alimentação mundial de grãos. Esse crescimento coloca o país à frente na oportunidade de crescimento, pois, a área produtiva brasileira ainda não é completamente utilizada, além disso, com novos recursos produtivos adquiridos por meio da tecnologia é possível produzir mais em menos espaço. Isto é, apesar da tecnologia de onerosa para o setor produtivo, ela possibilita um ganho muito maior na colheita/produção animal (SCHNEIDER, et al., 2020). Exemplificando a afirmação: hoje grande parte da produção bovina de corte é criada a pasto, o que poderá mudar nos próximos anos com a adição da criação em confinamento e em semiconfinamento, pois a valorização aliada à necessidade externa desses produtos pode promover uma mudança gradativa no estivo produtivo, e a conciliação da bovinocultura de corte com o cultivo e grãos para exportação.

No cenário de pandemia, a principal mudança nos hábitos de consumo (como a popularização dos *delivery's*) e conseqüentemente de produção/beneficiamento é referente à comercialização de alimentos nos ambientes virtuais. Essa inovação, na realidade, foi uma saída para os pequenos produtores, funcionando como uma nova forma de escoamento da produção – sua fonte de renda. Dessa forma, os agricultores lançaram mão da disrupção buscando maneiras complementares para seu sustento e dessa forma, o agronegócio regional, isto é, o pequeno produtor não sofreu a total retração econômica concomitantemente a crise sanitária causada pela Sars-Cov-19 (SCHNEIDER, et al., 2020).

2.3 A COVID-19 E O CONSUMIDOR

O Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), verifica as variações dos custos em relação com os gastos das pessoas que faturam de um a quarenta salários-mínimos nas regiões metropolitanas do Distrito Federal, município de Goiânia, São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre, Fortaleza, Curitiba, Belo Horizonte e Belém. Segundo o Órgão a inflação, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo IPCA, acumulada nos últimos 12 meses é de 10,6727%. O que coloca o Brasil como o país com a inflação mais elevada em meio à pandemia da Covid-19.

O Comitê de Política Monetária Copom é o órgão do Banco Central, o qual, a cada 45 dias, definem a taxa básica de juros da economia – a Selic. Sendo assim, quando essa taxa é baixa a economia está aquecida, os financiamentos apresentam juros mais brandos. Logo, o oposto também é verdadeiro. Quando essa taxa é elevada o poder de compra do consumidor fica diminuído, porém, o país acaba sendo alvo de investidores externos que buscam ganhos

maiores (COPOM, 2021). A classe menos favorecida definha com o declínio das atividades econômicas, visto que o IPCA é projetado por frentes de consumo, sendo que 20% dele são provenientes dos produtos alimentícios. Além disso, durante a pandemia a taxa de desocupação cresceu em meio à pandemia, de 11,2% média brasileira (setembro, outubro e novembro de 2019), atingiu 14,1% em 2020 e em 2021 no trimestre anterior 14,6%, da população brasileira sem uma fonte de renda fixa, conforme IBGE (MARTHA JÚNIOR, 2020).

2.4 A PANDEMIA, O PAPEL DO AGRONEGÓCIO E A INSEGURANÇA ALIMENTAR

Com o *lockdown* o comércio entrou em um estado de alerta, principalmente no Brasil, país que importa mais de 70% dos insumos agropecuários, ou seja, o material necessário para produção nacional. Como reflexo da alta do dólar, a população consumidora foi amplamente afetada no que tange ao impacto dos custos de produção refletidos nos preços praticados dos produtos alimentícios. Uma imensa cadeia produtiva interrelaciona-se do campo à mesa do consumidor: é imprescindível que o plano de colheita englobe os aspectos que influenciam essa cadeia, a produção, a demanda, a exportação e a importação de produtos do agronegócio (SILVA et al., 2021). Acrescenta-se ainda a logística e os modais de transporte.

Nesse sentido, considerando uma cadeia produtiva composta por várias etapas com custos inerentes, observa-se que variações cambiais levam a alta dos preços, inevitavelmente, o que é sentido pelo consumidor, que inclusive teve sua renda e poder de compra reduzidos em decorrência do o *lockdown* (SOENDERGAARD, 2020). De fato, com a retração do comércio e a alta da inflação, somados aos impactos do distanciamento social e a proibição de serviços não essenciais – muitos profissionais informais ou até mesmo microempreendedores individuais MEI's, ficaram a mercê do apoio governamental. Trabalhadores informais, autônomos e empresários se viram em uma crise grave, para além da sanitária, financeira.

Em um primeiro momento, em março de 2020, as primeiras reações perante a disseminação global da Covid-19, foram as chamadas “compras de pânico”: a possibilidade de desabastecimento e escassez de alimentos, produtos de higiene e outros levou o consumidor a um desequilíbrio e a atitude desfavorável de estocar produtos componentes da cesta básica, o que elevou a demanda e com isso, os preços de maneira muito significativa. (SIPIONI et al., 2020; SILVA et al., 2021).

As incertezas quanto aos preços e ainda quanto a própria renda para “o mês seguinte” corroboraram ao comportamento indesejável. O confinamento, a incerteza geral sobre a

manutenção do suprimento de produtos, o estado emocional abalado dos indivíduos, a possibilidade de desemprego, entre outros, refletiram o aumento na demanda de alimentos básicos em varejistas e supermercados, com destaque para produtos não-perecíveis (SOENDERGAARD, 2020). Uma das medidas adotadas para sanar essa problemática foi proposta pelo decreto nº 10.316 a qual propôs o pagamento de um auxílio financeiro para a população de baixa renda. Silva Filho e Junior (2020) destacam a incerteza no tocante aos cuidados elementares inerentes a manutenção humana, e como o auxílio emergencial levou o pão à mesa em 2020. O forte impacto econômico fez que o governo retornasse com o benefício em 2021, porém, com valores inferiores ao ano anterior.

O Brasil enquanto destacado fornecedor global de alimentos, posicionou-se ao centro do conflito na problemática global, sendo um dos atores principais das medidas para assegurar a segurança alimentar. O país, ao longo das décadas, teve importante superávit exportável de calorias, isto é: além de cobrir sua própria demanda interna em um contexto de crise, possui capacidade de abastecer outros países (SOENDERGAARD et al., 2020). Embora tenha essa capacidade, na prática, houve grande impacto no suprimento interno, principalmente em se tratando dos menos favorecidos. Quanto a questão da segurança alimentar, a ONU para a Alimentação e a Agricultura, é responsável por gerir as iniciativas internacionais para mitigação da insegurança alimentar e a fome. Esta apoia o desenvolvimento agrícola mundial. É importante ressaltar conforme a Food and Agriculture Organization (FAO), que se o ritmo de consumo se mantiver em 2050 o mundo precisa aumentar em 60% a produção alimentar e 40% a água potável. Outro fator alarmante consiste no aumento da área irrigada, e mais: em como equalizar a questão produtiva versus água disponível (ONU, 2021).

Em seus estudos, em meados de 2020, os estudos de Soendergaard et al. (2020) previram o grande impacto da COVID-19 na economia e nas cadeias alimentares globais. Os autores observaram que a crise tenderia a agravar questões de segurança alimentar, prevendo crescimento da situação de fome no mundo que abarcava à época 800 milhões de pessoas e dobrando o número de indivíduos em insegurança alimentar, de 130 para 265 milhões. Em âmbito econômico e comercial, a pandemia permitiu uma maior exposição internacional para o agronegócio brasileiro. Além disso, houve grande demanda por alimentos e acirramento da disputa comercial (Estados Unidos versus China), o que abriu mais espaço para a exportação agrícola (SCHNEIDER et al., 2020).

2.5 A FORÇA DO AGRONEGÓCIO EM MEIO À CRISE

O impacto na economia mundial decorrente do *lockdown* é incontestável. Embora em um cenário de recessão, o agronegócio brasileiro se destacou no atendimento a demanda interna e no ganho de novos espaços no mercado exterior. Em 2020, o setor demonstrou ser muito forte, ultrapassando seu recorde de exportação, em abril 2020. O agronegócio no país tem sido visto como o protagonista, capaz de alavancar a economia brasileira em meio a crise sanitária global. A ampla capacidade produtiva e a grande geração de empregos e ao mesmo tempo a busca por uma produção de alimentos global, suficiente e com o menor impacto ambiental são vantagens percebidas no setor agro. Ao longo dos últimos anos a balança comercial brasileira fechou em superávit, em função do aumento no volume de vendas (básicos e manufaturados) e dos preços das commodities minerais e agrícolas (MARCELINO et al., 2020).

O autor continua a análise, afirmando que mesmo no cenário da crise sanitária, com a interrupção das atividades, isolamento e todas as outras medidas - para conter o avanço da COVID-19, o agro permaneceu firme, mesmo que alguns setores tenham sofrido perdas, como por exemplo a horticultura, floricultura e o setor sucroenergético. O setor permaneceu em expansão. Apesar das quedas em alguns setores, abriram-se novos mercados e vendeu-se mais produtos, o que fortaleceu o comércio exterior. O agronegócio, setor de extrema importância para a economia brasileira, em 2019 representava cerca de 21,4% do Produto Interno Bruto brasileiro (CEPEA, 2019). Em 2020, mesmo com a recessão, houve aumento para 26,6% (CNA, 2021). Pode-se considerar que o agronegócio no período pandêmico foi, mais que um dos pilares para sustentação da economia brasileira, um trampolim para seu crescimento, inclusive no contexto internacional, representando uma parcela bastante significativa do PIB brasileiro no período.

3 METODOLOGIA

Este estudo se classifica no que concerne aos objetivos como uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2010), pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição e o estudo das características de uma determinada população. Podem ser usadas para identificar possíveis relações entre variáveis. Em relação à natureza da pesquisa, classifica-se como aplicada haja vista a ênfase prática na resolução dos problemas. Quanto à abordagem dos procedimentos, é bibliográfica, buscando amplo embasamento teórico na Literatura para seu Referencial Teórico,

visto que este foi elaborado a partir de material presente em livros, artigos científicos, entre outros (GIL, 2010).

É também documental, pois a fonte da coleta dos dados está restrita a documentos, escritos ou não, que ainda não receberam tratamento analítico (MARCONI; LAKATOS, 2010). A abordagem dos problemas, por sua vez, é do tipo quantitativa, visto que os dados serão coletados de amostra e as características da população são estimadas numericamente, além disto, a análise dos dados será realizada mediante aplicação de técnicas estatísticas (CRISWELL, 2010). A população da presente pesquisa é representada pelas empresas de capital aberto do setor de agronegócio com ações negociadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), e cujas informações estão contidas na Base de dados da Economática, para o período analisado de 2018, 2019 e 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na sequência apresentaremos os resultados de cada indicador financeiro/contábil, ordenados anualmente, de maneira a comparar os números apresentados.

TABELA 1: RESULTADOS PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	2018	2019	2020
EMPRESAS	P. LÍQUIDO	P. LÍQUIDO	P. LÍQUIDO
3TENTOS	299.458	399.821	712.132
AGRIBRASIL	84	1.312	26.038
AGROGALAXY	183.875	192.059	1.015.667
BOA SAFRA	14.341	41.005	108.827
BRASILAGRO	882.814	942.966	1.147.756
CTC S.A.	587.100	617.623	685.066
POMIFRUTAS	-68.564	-67.972	-65.813
SLC AGRICOLA	2.598.168	2.784.677	2.940.379
VITTIA	169090	213420	286220

Fonte: Elaborado pelo autor com base no programa Excell

Na tabela 1, foi apresentado os patrimônios líquido de cada empresa do ano de 2018, 2019 e 2020, infere-se pelos números apresentados que somente uma empresa apresentou redução no PL, que foi a empresa Pomifrutas, sendo esta reduzindo seu PL nos três anos da amostra; a empresa 3Tentos apresentou um acréscimo ao PL na ordem de R\$ 100.363.000, equivalente a 34% do ano de 2018 para 2019, para o ano de 2020 o crescimento se deu na ordem

de R\$ 312.311.000, correspondendo um crescimento de 78%, comparado ano anterior; apresentando resultado semelhante temos também a empresa Vittia que cresceu na ordem de 26% e 34% no mesmo período analisado.

A empresa Agribrasil apresentou em 2018 um PL de R\$ 84.000, já em 2019 este número foi para R\$ 1.312.000 e para 2020 em R\$ 26.038.000, este crescimento foi na ordem de 1462% no segundo ano e de 1885 % para o terceiro ano, superando todas as empresas em evolução do patrimônio líquido; a empresa Agrogalaxy apresentou um crescimento discreto para o ano de 2019 na ordem de R\$ 8.184.000, para o ano de 2020 este valor chegou a R\$ 823.608, apresentando um crescimento em percentual na ordem de 429%, se comparado ao exercício anterior; os indicadores da empresa Boa Safra também apresentaram um forte crescimento para os anos de 2019 e 2020, na ordem de 186% e 165% respectivamente nos dois exercícios. A BrasilAgro, apresentou um crescimento discreto nos anos de 2019 e 2020, porém acumulou um percentual de crescimento na ordem de 29% se analisado o resultado do último ano com o ano de 2019; já a empresa Ctc S.A, apresentou um leve crescimento de 5% no segundo ano e de 11% no terceiro ano, não apresentando mudanças significativas no PL, assim como a empresa SLC Agrícola, que mesmo apresentando um crescimento este considerado normal para o período; na contramão das demais empresas devemos destacar a Pomifrutas que apresentou uma redução no PL nos dois anos analisados, destoando seu indicador das demais empresas analisadas.

TABELA 2: FINANCIAMENTO

EMPRESAS	2018	2019	2020
	FINANCIAMENTO	FINANCIAMENTO	FINANCIAMENTO
	O	O	O
3TENTOS			641.555
AGRIBRASIL	16.285	27.271	63.232
AGROGALAXY		263.837	816.644
BOA SAFRA			116.680
BRASILAGRO		281.350	466.599
CTC S.A.	163.073	125.981	79.907
POMIFRUTAS	3.855	33.723	0
SLC AGRICOLA	1.605.071	1.859.766	2.417.283
VITTIA	154010	172563	243252

Fonte: Elaborado pelo autor com base no programa Excell

Analisando os dados da tabela 2, onde estão apresentados os números de financiamento das empresas analisadas, inferimos que 04 empresas não apresentaram valores de

financiamento para o ano de 2018, sendo que somente 02 delas continuaram a não apresentar no ano de 2019; percebe para a variação apresentada que de forma geral indicaram um crescimento significativo de financiamento para o ano de 2020 se comparado a 2019, sendo que as empresas 3Tentos, Agrogalaxy, Boa Safra, Brasilagro, Slc Agrícola e Vitita, todas apresentaram um acréscimo de financiamento, somente as empresas CTC S.A e Pomifrutas apresentaram uma redução dos seus financiamentos; inferimos com estes resultados que as empresas ligadas a produção no campo de forma geral sofreu mais com as variações cambiais e o aumento de custo de produção, mesmo não tendo suas atividades cessadas pela Covid-19, já as empresas que atuam na área de processamento e negociações de commodities não sofreram os impactos das variações.

TABELA 3: RESULTADOS RECEITA

	2018	2019	2020
EMPRESAS	RECEITA	RECEITA	RECEITA
3TENTOS	1.888.436	2.225.020	3.112.439
AGRIBRASIL	155.261	386.486	1.368.190
AGROGALAXY	1.052.915	1.443.693	2.630.908
BOA SAFRA	311.442	404.392	588.525
BRASILAGRO	545.845	567.527	805.640
CTC S.A.	198.652	234.083	312.264
POMIFRUTAS	5.216	9.545	12.742
SLC AGRICOLA	2.823.468	3.040.656	3.873.081
VITTIA	452289	431954	530646

Fonte: Elaborado pelo autor com base no programa Excell

Os resultados da tabela 3, evidenciam um crescimento de receita em praticamente todas as empresas no ano de 2019, com exceção da empresa Vittia, que apresentou uma leve redução de 4,5%; os maiores crescimentos foram das empresas Agribrasil 148,9%, Boa Safra 29,8%, Agrogalaxy 37,1% e Pomifrutas com 83%, já as empresas Brasilagro e SLC Agrícola apresentaram um leve crescimento de 4% e 7,7% no mesmo período. Para o ano de 2020 ano que se instalou a pandemia em nível mundial, todas as empresas apresentaram um crescimento, com destaque para a Agribrasil com 254% Agrogalaxy 82% Boa Safra 45% Brasilagro 42%, 3Tentos 39% CTC S.A e Pomifrutas com 34%, SLC Agrícola e Vittia com 27% e 23%.

Os números evidenciados na receita destas empresas evidenciam que as mesmas não sofreram interferência por conta da pandemia, ou seja, indo na contramão dos demais seguimentos da economia, fato que se deve pelas condições de trabalho ser ao ar livre, pela demanda mundial por alimentos e outro fator que contribuiu para este acréscimo foi a alta no

valor do dólar, que afeta diretamente a receita deste seguimento que têm no mercado internacional uma referência para os valores das commodities.

TABELA 4: RESULTADOS LUCRO LÍQUIDO

	2018	2019	2020
EMPRESAS	L. LÍQUIDO	L. LÍQUIDO	L. LÍQUIDO
3TENTOS	125.227	120.819	246.263
AGRIBRASIL	16.025	12.032	23.177
AGROGALAXY	-2.562	15.568	81.492
BOA SAFRA	7.180	26.664	70.207
BRASILAGRO	230.825	101.933	110.768
CTC S.A.	5.263	35.755	62.032
POMIFRUTAS	-7.505	597	2.159
SLC			
AGRICOLA	381.250	311.514	488.674
VITTIA	43157	54775	81760

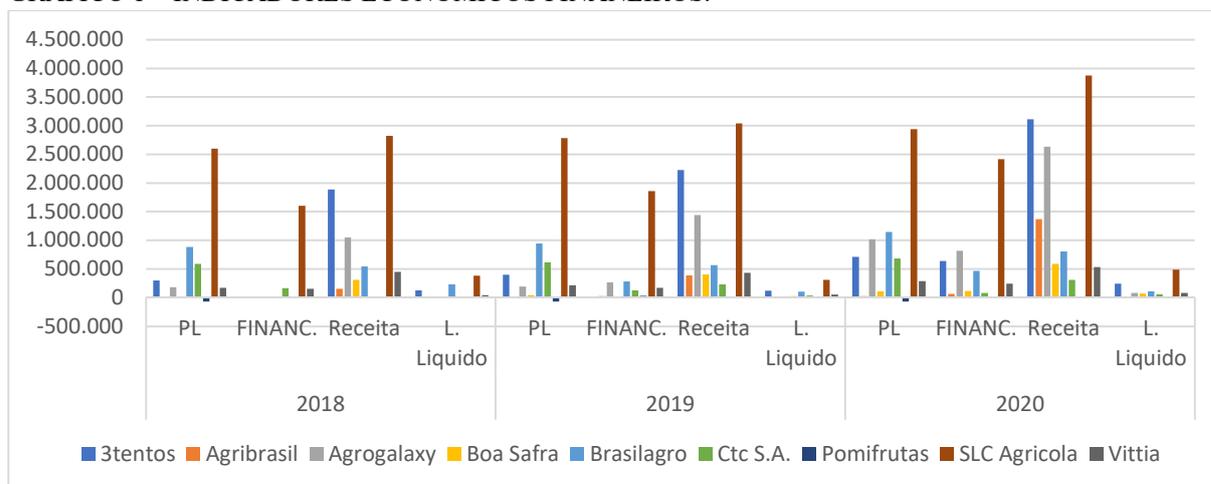
Fonte: Elaborado pelo autor com base no programa Excell

Os resultados da tabela 4 evidenciam os números gerados de lucro líquido antes do IRPJ/CSLL, para o ano de 2019 somente três empresas obtiveram resultados positivos, sendo elas Boa Safra 271%, CTC S.A 580% e Vittia 27%, as demais empresas apresentaram resultados negativos, sendo que Agrogalaxy e Pomifrutas apresentaram valores de -707% e -580%, não tendo nenhuma causa específica que justificasse uma queda tão expressiva.

Para o ano de 2020 o cenário foi totalmente diferente do ano anterior com todas as empresas apresentando resultado positivo se comparado ao ano de 2019, com destaque para as empresas Agrogalaxy com 423%, Boa Safra 163%, Pomifrutas 262%, 3Tentos 104%, Agribrasil 93%, CTC S.A 73%, SLC Agrícola 57%, Vittia 49% e BrasilAgro com o menor percentual obtendo um crescimento de apenas 9% no lucro líquido.

Os resultados apresentados nas empresas da amostra sintetizam que a pandemia diferente dos demais setores impactou positivamente o lucro líquido das empresas do segmento, potencializado pela alta na cotação do dólar e impulsionado pela demanda mundial por alimentos, explicado principalmente pelo aumento nas exportações no período estudado.

GRÁFICO 1 – INDICADORES ECONÔMICOS FINANEIROS.



Fonte: Elaborado pelo autor com base no programa Excell

O gráfico 1 demonstra as variações dos indicadores patrimônio líquido, financiamento, receita e lucro líquido no período de 2018, 2019 e 2020, evidenciando graficamente os efeitos nas empresas do segmento estudado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou analisar o impacto dos efeitos da crise da COVID-19, sobre os principais indicadores econômicos nas empresas do setor de agronegócio listadas na B3, no período de 2018, 2019 e 2020, analisando se os efeitos afetaram positivamente ou negativamente este segmento. Investigou todas as empresas classificadas na B3 como do agronegócio, para a viabilidade da pesquisa obtemos dados no site da B3 e de demonstrações disponibilizadas no software Economática.

Os resultados evidenciam que a crise da COVID-19, afetou positivamente o patrimônio líquido de todas as empresas no ano de 2020, indo ao encontro com outras pesquisas que também investigaram os efeitos da pandemia; de forma geral as empresas apresentaram um endividamento maior no período estudado, fato que pode ser associado ao incremento na alta do dólar responsável pela cotação dos insumos aplicados na atividade, além do aumento das taxas de juros e inflação.

O efeito na receita foi o mais visível entre os estudados, todas as empresas apresentaram forte crescimento da receita principalmente no ano de 2020, ocasionado principalmente pelas boas condições climáticas que favoreceu a produção dos principais produtos agrícolas

cultivados no Brasil, além do incremento das exportações que atingiu nível recordes no período, atrelado à valorização no mercado internacional e da própria moeda do dólar.

Aliado a todos estes itens anteriores obtivemos nas empresas analisadas um resultado positivo e muito significativo de lucro líquido no período analisado, número este que pode ser explicado pelo acréscimo de receita em todas as empresas estudadas, este resultado positivo indica que a pandemia da COVID-19, afetou positivamente as empresas do segmento de agronegócio listadas na B3, indicando que a crise não interferiu com o crescimento das empresas deste setor.

Após analisar todos estes fatores conclui-se que a crise da COVID-19, afetou positivamente o as empresas da amostra, fato este explicado pelo aumento da demanda mundial por alimentos, condições climáticas favoráveis, valorização do dólar e acréscimo nas exportações brasileiras de produtos agrícolas.

Por conseguinte, esta pesquisa preenche uma lacuna deixada por outras pesquisas relacionadas ao tema, as quais estudaram efeitos em outros períodos de crise econômica, financeira e não em uma crise sanitária mundial.

Entre as limitações encontradas neste estudo, a autora apresenta a baixa quantidade de empresas listadas na B3, classificadas neste setor e o curto período analisado, deixando como sugestão para futuras pesquisas aprimorar o estudo analisando um período maior e comparando com empresas de outros setores da economia, propiciando assim uma avaliação mais conclusiva sobre os efeitos captados em um período maior.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-05/oms-numero-global-de-mortespor-covid-19-pode-estar-subestimado>. Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. GOVERNO, FEDERAL. DECRETO Nº 10.292, DE 25 DE MARÇO DE 2020. 2020. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm>. Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2021/09/exportacoes-do-agronegocio-atingem-us-10-9-bilhoes-em-agosto>>. Acesso em novembro de 2021.

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – ESALQ/USP. Mercado de trabalho do agronegócio brasileiro: 4o tri de 2019. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2020. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br>>. Acesso em setembro de 2021.

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – ESALQ/USP. PIB do agronegócio brasileiro. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2019. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br>>. Acesso em setembro de 2021.

CNA. PIB do Agronegócio alcança participação de 26,6% no PIB brasileiro em 2020. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/boletins/pib-do-agronegocio-alcancaparticipacao-de-26-6-no-pib-brasileiro-em-2020>> Acesso em: setembro de 2021.

CRISWELL, J. W. Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2010.

FIOCRUZ. O QUE É UMA PANDEMIA. Disponível em:
<<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>> Acesso em: setembro de 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARCELINO, Jose Antonio; DE OLIVEIRA SVERZUTI, Aline Rafaela; DA SILVA TRIZOLIO, Bruna Letícia Gomes. AGRONEGÓCIO BRASILEIRO E O COMPORTAMENTO DO SETOR EM MEIO ÀS CRISES ECONÔMICAS E OS IMPACTOS SOFRIDOS PELA PANDEMIA DA COVID-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 9, p. 127-138, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARTHA JÚNIOR, G. B. Uma agropecuária forte amortece os impactos da Covid-19. Revista de Política Agrícola [Internet], v. 1, n. 2, 2020.

ONU, BR. Se o atual ritmo de consumo continuar em 2050 o mundo precisará de 60% mais alimentos e 40 % mais água. Disponível em: Acesso em outubro de 2021.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A.; LEONARDI, A.; MARINHO, M. D. M. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 34, n. 100, p.

SILVA, M. C. M.; RODRIGUES, J. M. A.; YAMASHITA, O. M. IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. **Colloquium Socialis**. ISSN: 2526-7035, [S. 1.], v. 5, n. 1, p. 63–70, 2021. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cs/article/view/4087>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SILVA FILHO, Olívio José da; GOMES JÚNIOR, Newton Narciso. O amanhã vai à mesa: abastecimento alimentar e COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00095220, 2020.

SOENDERGAARD, Niels et al. Impactos da covid-19 no agronegócio e o papel do Brasil. *Inspere-Centro do Agronegócio Global. Texto para discussão*, n. 2, 2020.

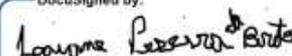
TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio. Microbiologia. In: **Microbiologia**. 2005. p. 718-718.

APÊNDICE D - Termo de Responsabilidade e Autorização para Publicação de Artigo Científico

Eu, Laiane Pereira de Brito, na qualidade de autor e titular dos direitos autorais do artigo científico intitulado “Análise dos Efeitos da Pandemia do Coronavírus no Agronegócio Brasileiro.”, autorizo o orientador Ronivaldo Alcebiades Ferreira a publicá-lo gratuitamente, sem ressarcimento de quaisquer direitos autorais. Declaro ainda, por meio deste instrumento, que o conteúdo do artigo supra identificado, é de minha inteira e exclusiva autoria, não havendo qualquer impedimento quanto a sua publicação, especialmente no que tange as normas aplicáveis ao direito autoral. Deste modo, me responsabilizo por todo o conteúdo contido no artigo, bem como por eventuais questionamentos judiciais ou extrajudiciais, eximindo de quaisquer responsabilizações a Instituição de Ensino PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, bem como meu orientador.

Manifesto-me ciente que qualquer publicação em periódicos e/ou congressos deverá ter concordância do orientador, constando o nome da Instituição.

Goiânia, ____ de _____ de ____.

DocuSigned by:

2C6784A132B64BD...

Discente